

Sistematização de experiências:

O NÚCLEO REGIONAL LUTA CAMPONESA DA REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA

1. INTRODUÇÃO

Nos municípios dos Territórios da Cidadania Cantuquiriguaçu e Paraná-Centro umas das formas que os agricultores familiares conseguem certificar a produção de base ecológica é através da certificação participativa.

Esta é obtida através do controle social desenvolvido por atores sociais, incluindo os próprios agricultores, técnicos, consumidores que se organizam e mantêm a certificação. As famílias agricultoras vizinhas formam grupos, que se reúnem no Núcleo Regional Luta Camponesa que faz parte da Rede Ecovida de Agroecologia.

A Rede Ecovida foi criada com a finalidade de apoiar os agricultores familiares menos favorecidos e que tinham dificuldades em adquirir o selo por meio das certificadoras. Atua como um agente que integra e fortalece as famílias agricultoras, e contrapõe o modelo dominante de agricultura. Sua certificação é fundamentada na confiança, nas trocas de experiências e no diálogo de saberes.

Esta sistematização de experiência tem como objetivo discorrer sobre a certificação participativa, enfatizando no Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia e na atuação conjunta do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA Cantuquiriguaçu), sediado na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Laranjeiras do Sul-PR

2. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através de consultas em bibliografias, diálogo com informantes-chave (técnicos de assistência técnica). O Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia está presente em municípios dos Territórios da Cidadania Cantuquiriguaçu e Paraná-Centro.

3 RESULTADOS

3.1 Os Sistemas Participativos de Certificação e a Rede Ecovida de Agroecologia

Um produto é considerado orgânico a partir da Lei de Certificação de Produtos Orgânicos (Lei 10.831 de 23/12/2003), que prevê três modalidades de certificação. A Certificação por Auditoria, a Certificação pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG) e a Certificação por Controle Social de Venda Direta (que não necessita de selo oficial) (OLCZEVSKI; COTRIM, 2013).

Desde a década de 1970 que a Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) começa a desenvolver, a partir de consultas com os envolvidos na produção orgânica em alguns países da Europa, que tinha por objetivo desenvolver uma estrutura que englobava normas, critérios de acreditação e a concessão de um selo. A partir desse momento originaram-se as agências certificadoras (ALVES; SANTOS; AZEVEDO, 2012).

No entanto, nos países em desenvolvimento, muitos agricultores ficaram à margem desse processo de certificação. Iniciaram mobilizações contra os altos custos impostos pelas certificadoras, além disso, a certificação por auditoria impedia o diálogo de saberes entre os atores envolvidos, tornando a certificação inadequada e inviável para a agricultura familiar e de menor escala (ALVES; SANTOS; AZEVEDO, 2012).

Assim surgem em várias regiões do mundo os Sistemas Participativos de Garantia (SPG) fundamentados nos princípios da confiança, transparência e diálogo de saberes. No Brasil várias Redes estão credenciadas ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Cada rede corresponde a um Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (OPAC). As OPAC são formadas por agricultores, consumidores, processadores e comerciantes envolvidos com a Agroecologia (OLCZEVSKI, COTRIM, 2013).

Uma das redes brasileiras é a Rede Ecovida de Agroecologia, que foi instituída oficialmente em 1998. Apesar de que já na década de 1970 algumas organizações já atuavam no movimento agroecológico em oposição ao modelo de agricultura pautado na Revolução Verde, que disseminou o uso intensivo de agrotóxicos, fertilizantes químicos e sementes melhoradas (ROVER; LAMPA, 2012).

A Rede Ecovida de Agroecologia foi credenciada ao MAPA em 2010, é formada por 27 núcleos regionais, que são compostos por cerca de 200 grupos de agricultores e agricultoras em 170 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, atuando em conjunto com cerca de 20 Organizações Não Governamentais (ONGs). São aproximadamente 1200 unidades produtivas certificadas e 800 em processo de conversão (OLCZEVSKI, COTRIM, 2013).

3.2 A dinâmica de funcionamento do Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia

O Núcleo Regional Luta Camponesa é um dos núcleos que formam a Rede Ecovida de Agroecologia. Um núcleo é constituído por vários grupos, cada grupo é formado por várias famílias que estão organizadas, que interagem com frequência, conversam e dialogam sobre os desafios e as experiências agroecológicas. Há mediação de entidades de assessoria técnica, cooperativas, consumidores, universidades que constroem juntamente com as famílias agricultoras os processos de produção e conhecimento agroecológico.

O Núcleo Regional Luta Camponesa possui grupos de agricultores familiares em municípios dos Territórios da Cidadania Cantuquiriguaçu (Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Goioxim, Pinhão e Quedas do Iguaçu) e Paraná-Centro (Palmital e Laranjal).



Figura 1- Representação da organização da Rede Ecovida de Agroecologia no Brasil e nos Territórios da Cidadania Cantuquiriguaçu e Paraná Centro.

Um grupo é formado por várias famílias, no grupo são definidos os coordenadores, os conselheiros de ética. O núcleo também possui coordenadores gerais que representam a todos.

Os participantes do núcleo possuem vários encontros e atividades ao longo do ano: reunião ampliada de planejamento, formações da comissão de ética, encontros ampliados da Rede Ecovida, intercâmbios e cursos, visitas de certificação.

Durante o ano a cada três meses são realizadas as reuniões ampliadas para o planejamento, são realizadas uma vez em cada grupo formando um rodízio onde os coordenadores de cada grupo, os coordenadores gerais do núcleo, os técnicos que prestam

assistência, os demais agricultores e as entidades parceiras se reúnem para dialogar sobre os desafios de produção e comercialização, as demandas de alimentos, as demandas de cursos e palestras.



Figura 2- Explicação dos coordenadores gerais durante Reunião Ampliada do Núcleo Regional Luta Camponesa na Casa Familiar Rural do município de Rio Bonito do Iguazu/PR.

Duas vezes por ano são realizadas as capacitações dos conselheiros de ética que tem por objetivos capacitá-los sobre a organização da Rede Ecovida, o funcionamento do núcleo, as normas de produção orgânica, para que possam estar aptos para a visita (olhar externo) para renovar as certificações e fazer as novas certificações.



Figura 3- Formação dos conselheiros de ética no campus de Laranjeiras do Sul/PR da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Os conselheiros de ética juntamente com a equipe técnica do Centro de Capacitação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (CEAGRO), e um membro da comunidade externa realizam as certificações. Em abril são feitas as recertificações das unidades produtivas já certificadas. E em setembro são realizadas as novas certificações.



Figura 4- Visita da comissão de ética no grupo Nova Alternativa (Laranjal) (A e B) e Palmeirinha (Palmital) (C e D) para certificação de novas unidades produtivas.

Atualmente fazem parte do Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia 176 famílias que estão organizadas em 18 grupos, distribuídos em oito municípios. Destaca-se que este número é inconstante, pois ocorre o fluxo de entrada e saída das famílias, devido principalmente à distância entre as famílias e os grupos nos municípios.

Aproximadamente 40 unidades produtivas apresentam certificação total ou parcial, as demais estão em processo de conversão. A produção certificada é de hortaliças, frutas, grãos, leite, totalizando cerca de 356,2 hectares certificados. Além disso, o núcleo conta com 4 agroindústria que produzem panificados, queijo e iogurte.

3.3 A parceria entre o Núcleo Regional Luta Camponesa e o NEACantuquiriguaçu

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu (NEA-Cantuquiriguaçu) foi implantado em 2014 no *campus*

de Laranjeiras do Sul/PR da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a partir do Edital 81/2013 - MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq.

O objetivo de implantar o Núcleo é fortalecer o ensino, pesquisa e extensão voltados para a produção de base ecológica no Território da Cantuquiriguaçu e entorno. O núcleo atua em parceria com os movimentos sociais da região, cooperativas e agricultores familiares de base ecológica pertencentes principalmente aos municípios de Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Quedas do Iguaçu, Palmital, Laranjal e Santa Maria do Oeste.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UFFS e apoiados pelo NEACantu apresentam temáticas de interesse às famílias agricultoras, como sementes crioulas, produção de leite agroecológico, plantas bioativas e medicinais, frutíferas nativas, comercialização, manejo ecológico de espécies fitófagas, fitopatogências e plantas espontâneas.

O NEA Cantu também apresenta finalidade de apoiar o Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia, com capacitações para os coordenadores e conselheiros de ética de cada grupo de agricultores familiares de base ecológica, além da capacitação de agentes de Ater atuantes no núcleo. No âmbito do projeto foram realizadas visitas para a certificação, foram organizadas as documentações das famílias para encaminhar a certificação. Também foram realizadas oficinas sobre sementes crioulas, controle biológico de insetos, plantas medicinais para os agricultores familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia corresponde a uma das formas de certificação dos alimentos produzidos de base ecológica. Representa formas de organização e fortalecimento dos agricultores familiares camponeses. O NEA Cantuquiriguaçu atua em parceria, contribuindo com certificação, formação dos conselheiros de ética, formação dos demais agricultores com oficinas teóricas/práticas.

AGRADECIMENTO

A Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALVES, Alda Cristiane de Oliveira; SANTOS, André Luis de Sousa dos; AZEVEDO, Rose Mary Maduro Camboim de, Agricultura orgânica no Brasil: sua trajetória para a certificação compulsória. Revista Brasileira de Agroecologia. 7(2): 19-27 (2012).

OLCZEVSKI, Carlos Roberto; COTRIN, Décio S. Certificação de Produtos Orgânicos por SPG - Sistema Participativo de Garantia, Envolvendo Pequenas Cooperativas do Ramo Agropecuário, na Região dos Coredes do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea/RS. In: COTRIM, Décio (Org). Gestão de cooperativas: Produção acadêmica Ascar. 1 ed. Porto Alegre: Emater/RS, p.456-474, 2013.

ROVER, Oscar José; LAMPA, Felipe Martins. Rede Ecovida de Agroecologia: articulando trocas mercantis com mecanismos de reciprocidade. Agriculturas. v. 10 - n. 2 junho de 2013.